

Poema “raízes do berço”

Miguel Mandresse*

ORCID iD 0000-0002-6631-2037

Há africanidade repleta no rosto!
No rosto de quem é orgulhosamente africano...
Somos a semente que brota nas entranhas deste solo berçário...
Recebemos a proteção dos que a muito vivem no além.
Antes de chegar aos ouvidos, as histórias são esquentadas na fogueira.
É a nossa merenda que passa de geração em geração
Gostamos de uma boa “churastória”.
Perdão! Quis dizer churrasco de história
Sabemos chorar quando há tristeza
Mas também sabemos chorar de alegria
Quando os celeiros são pequenos para guardar toda colheita
A terra é a nossa maior riqueza. Somos ricos!
Na verdade somos ricos, mas ricos não apenas por isso
Somos ricos por sermos orgulhosamente africanos
Pena sinto pelos que não sentem orgulho. Orgulho por cá nascer
Não se identificam com o *maphikhu* nem o semba, então Deus lhes livre da Marrabenta!
Pena dos que de cá são, mas que de cá não querem ser.

Recebido em: 14/02/2021

Aceito em: 22/03/2021

Para citar este texto (ABNT): MANDRESSE, Miguel . Poema “raízes do berço”. **Njinga & Sepé**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.297, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (ABNT): Mandresse, Miguel. (2021, jan./jun.). Poema “raízes do berço”. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 297.

* Professor da Universidade Rovuma Extensão de Niassa – Moçambique, Email: mygolbasilio33@gmail.com